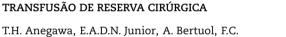
dos não houve diferença significante no período estudado, sendo a maioria das solicitações dos grupos O e A positivos. A taxa de devolução de hemocomponentes de 2019 para 2020 reduziu em 81,81% (121 vs. 22). Discussão: A pandemia de COVID-19, iniciada em março de 2020, impactou a rede assistencial hospitalar da SCMJF, causando redução na solicitação de todos os hemocomponentes. O CH e o CP foram, respectivamente, os hemoderivados mais requisitados. A gestão hemoterápica da agência transfusional da SCMJF foi efetiva com taxa de devolução de 1,26% em 2020 e a JFO apresentou uma taxa de atendimento de 97,33%. Conclusão: Foi evidenciado o impacto da pandemia na prescrição e utilização de sangue. Houve redução significativa na taxa de solicitação de hemocomponentes, considerando o cancelamento dos procedimentos cirúrgicos, os quais cursam com grande demanda hemoterápica e que o SARS-CoV-2 é um vírus respiratório sem determinar, na maioria dos casos, quadros hemorrágicos. Agradecimento: Ao Victor Valente Campos pelo suporte técnico referente à extração de dados no software.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.631

630

Trigo, L.A. Diehl

ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DO GUIA TRANSFUSIONAL NAS REQUISIÇÕES DE TRANSFUSÃO DE RESERVA CIRÚRGICA



Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

Objetivo: Em julho de 2018, foi implantado o Guia Transfusional do Hospital Universitário de Londrina (HU-UEL), uma ferramenta para promoção do uso mais racional de hemocomponentes, recursos humanos e financeiros envolvidos no processo de transfusão sanguínea nesse hospital que é atendido pelo Hemocentro Regional de Londrina/PR. Um dos anexos do guia traz uma tabela com a quantidade de hemocomponentes que devem ser solicitados como reserva cirúrgica, com base em dados das cirurgias realizadas no HU-UEL. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência com a implantação do Guia Transfusional e avaliar o uso de hemocomponentes como reserva cirúrgica, antes e após sua implantação. Material e métodos: Foram analisadas 332 requisições de reserva cirúrgica nos períodos de março a junho de 2018 (4 meses antes) e de julho a outubro de 2018 (4 meses após a implantação do Guia). Os dados foram digitados um formulário do Google e analisados na planilha correspondente. Foi feita a comparação da quantidade e do tipo de componentes solicitados como reserva, e se o pedido estava de acordo com a recomendação do Guia, nos períodos antes e após a implantação. Resultados: No total, foram revistas 332 requisições de reservas cirúrgicas. No período de 4 meses antes do Guia, foram encontradas 73 requisições de reserva, das quais nenhuma estava de acordo com as recomendações do Guia. No período de 4 meses após a implantação do Guia, foram encontradas 259 requisições de reservas cirúrgicas, das quais apenas 3% estavam em conformidade com o Guia, sendo que 82% não tinham justificativa escrita. O hemocomponente mais solicitado foi o concentrado de hemácias e, em média, eram solicitadas duas unidades por requisição, antes e após a implementação. Discussão: Houve um aumento de mais de 3 vezes no número de requisições de reservas cirúrgicas após a implantação do Guia Transfusional, o que pode se dever à forma de preenchimento das requisições, que antes da publicação desse documento não tinha nenhum padrão. Porém, a falta de padrão de preenchimento das requisições antes do Guia dificulta a análise. Além disso, a imensa maioria das requisições continuou destoando das recomendações do Guia, o que mostra a necessidade de educação continuada da equipe. Conclusão: Mesmo após a adoção do Guia Transfusional, a rotina de requisição de reservas cirúrgicas ainda está longe do ideal, e novas ações precisam ser consideradas para otimização desse processo.

Palavras-chave: Guia transfusional; Reserva cirúrgica; Hemocentro.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.632

631

IMPACTO DA COVID-19 NA ROTINA DE ATENDIMENTO DO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – HEMOES

HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – HEMOES A.N.L. Prezotti, R.L.C.D. Amaral, S. Rotelli, R.V. Souza, J. Reis, D.L. Oliveira, B.M. Prucoli, A.

Centro Estadual de Hemoterapia e Hematologia Dr. Marcos Daniel Santos – HEMOES, Vitória, ES,

Felix, A.M. Pupim, F.C. Mesquita, M.G. Murad, D.M.D.C. Rocha, M.P.S.V. Orletti, A.R. Neto

Objetivos: Avaliar o impacto das medidas adotadas pelo Gabinete de Crise COVID-19 do HEMOES para o controle da disseminação da doença na instituição e a manutenção dos atendimentos essenciais e a doação de sangue. Métodos: Os dados foram organizados em planilhas desenvolvidas e aplicadas durante a pandemia da COVID-19, nos meses de março a julho do ano corrente, comparados com os dados do mesmo período de 2019. As variáveis foram organizadas utilizando o Microsoft Excel e analisadas por meio do software GraphPad-Prism V.7.0. Resultados e discussão: Em relação à doação de sangue houve redução do número de candidatos à doação, com percentual de queda de março (25,8%), abril (17,5%), maio (22,9%), junho (12,0%) e julho (27,3%), comprometendo o estoque de segurança de hemocomponentes. Apesar das medidas adotadas como doações agendadas, divulgação nos meios de comunicação da SESA e mídia local, parceria com aplicativo de transporte, incremento das coletas externas, o estoque de segurança de hemocomponentes ainda permanece abaixo dos níveis desejados. Sobre a segurança e saúde do trabalhador e usuários foram feitas diversas notas técnicas para adequação de conduta, capacitações de biossegurança para redução do risco de contágio pelo coronavírus e fornecimento de todos os EPIs necessários para garantir a manutenção do atendimento com segurança. Foram afastados 62/192 com sintomas gripais, entretanto apenas 20/62 confirmaram a COVID-19. Outros 10 servidores foram afastados para trabalho

